



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17863 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT26 - Educação do Campo

A CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO DA REALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Antonia Marcleide Monteiro da Silva - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Ingridy Benícia Pereira Moura - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Lívia Mikaelly Maia Araújo - UECE - Universidade Estadual do Ceará

A CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO DA REALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se numa pesquisa de mestrado em desenvolvimento, que traz por objetivo, refazer o caminho percorrido investigar os desafios enfrentados pelos agricultores e agricultoras no contexto de construção da Escola de Ensino Médio e Profissional do Campo Irmã Tereza Cristina, radicada no território do Assentamento Nova Canaã, no município de Quixeramobim, estado do Ceará. Este resumo apresenta sínteses parciais e se localiza no âmbito dos estudos sobre a Educação do Campo, tendo como objeto de reflexão “o inventário da realidade”, que é apresentado metodologicamente, como estratégia de fortalecimento da organicidade das escolas do campo localizadas nas áreas de Reforma Agrária.

A referida estratégia é uma construção coletiva que como faz parte das diretrizes pedagógicas para as escolas do campo, construídas nas áreas de reforma agrária e, segundo Caldart (2017), visa mapear e registrar de modo organizado, os diversos fenômenos da realidade onde se inserem estas escolas.

Tendo sido proposta pelo setor de educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a estratégia do inventário, busca possibilitar uma leitura coletiva sobre a realidade identificando no território as fontes educativas, as práticas culturais e de trabalho, com vistas a subsidiar as práticas pedagógicas e o planejamento escolar das escolas do campo.

Inventariar a realidade como foi dito, é uma estratégia metodológica das escolas de ensino médio do campo no estado do Ceará, todavia, por meio de minha experiência como professora, pude perceber que existem outros interesses, para além do levantamento de recursos metodológicos para o planejamento, relacionados a fatores que são desafiantes para a proposta pedagógica destas escolas. Assim indaga-se: qual a contribuição do inventário da realidade ao planejamento das escolas do campo? Que desafios podem ser apontados à construção do inventário da realidade? Que fatores podem ocasionar tais entraves enfrentados? Como se poderia constituir alternativas coletivas para sua superação?

Sabemos que a prática do inventário é a principal forma de levantamento da realidade a partir dos registros sistematizados das informações desde o início da história do acampamento, da cultura, das formas de produção, do trabalho e dos tipos de organizações coletivas. Nesse aspecto, vale lembrar que os educadores que atuam na escola, pertencente a outras vivências e não participaram do processo de luta. Como prática defendida no projeto político pedagógico, o inventário enfatiza o caráter coletivo e planejado, pois envolve toda a comunidade escolar, sendo que os educadores e educadoras devem encabeçar os trabalhos de pesquisa, evidenciando a institucionalização do inventário.

Nesse sentido, a metodologia da pesquisa, utiliza as práticas sociais comunitárias cuja base de engajamento se situa na escola. Inicialmente os educadores e educadoras e posteriormente educandos e educandas, participam de uma mobilização e estudo do projeto pedagógico, acercando-se das metodologias das tarefas que se seguem no conjunto desse estudo, sobretudo acerca da realidade em torno da escola do campo, relacionando os conteúdos do currículo à vida da comunidade e desenvolvendo atividades pedagógicas com base nessa relação.

As atividades propostas aos educandos e educandas, concede a estes, poderio de vez e voz, pois trata-se de um elemento formador da identidade da escola do campo, onde organizados em grupos, participam em atividades de campo, visitando as famílias do assentamentos e comunidades vizinhas, organizados sob uma pauta que traz: memórias, tradições, costumes, experiências e saberes, oriundos da vida em comunidade e das famílias que a constroem. O processo formador dessa tarefa, cujo objeto, sempre será um instrumento em

transformação, considerando que as realidades são contemporâneas envolve: abrangência da investigação, métodos utilizados, planejamento das atividades, ligação dos conteúdos com a vida, desdobramentos práticos e aporte científico.

A importância dessa pesquisa reside no fato de se dá coletivamente, pois envolve educadores, educadoras e estudantes. Dar voz aos estudantes envolvendo-os em uma pesquisa sobre o lugar onde vivem são práticas que desafiam e alteram as práticas tradicionais de educação. Essa tarefa, além de promover o diálogo entre escola, família e comunidade, cria oportunidades para estudos, reflexão, interação com o meio, para formar trabalhadores e trabalhadoras capazes de compreender e discutir as contradições sociais do meio em quem vivem.

Entendemos que existem diversos interesses e saberes no entorno de uma escola do campo que se situa no centro de um complexo de estudo envolvendo fazendas, distritos, sítios e assentamentos. Inventariar junto a esses sujeitos é ressignificar as lutas declarando a importância desses saberes para a construção de uma escola para o povo.

A proposta pedagógica que orienta as escolas do campo é concebida sob a égide da Pedagogia do Movimento, olhando a concepção de escola que tem como base as matrizes da formação humana ancorada nas pedagogias do trabalho, da história, da organização coletiva, da luta social, da cultura e especialmente das práxis. Uma pedagogia por assim dizer, de Paulo Freire, que conforme Gadelha de Carvalho (2017), uma pedagogia que tem como fonte geradora a desconstrução da “ordem” social injusta e opressora. Portanto, trata-se de uma proposta educativa forjada pela e nas práxis vividas social e historicamente e que requer a inserção crítica das massas em sua realidade, em busca de sua transformação.

A necessidade de construir o inventário da realidade como estratégia pedagógica e aproximação dos sujeitos locais com suas conquistas se debruça nos estudos de: Silva (2016), Caldart (2019), Gadelha de Carvalho (2017), Carvalho (2006) e Projeto Político Pedagógico da Escola do Campo Irmã Tereza Cristina, fundamentam a presente pesquisa.

2 ESTRATÉGIAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E INVENTÁRIO DA REALIDADE

A educação do campo vem se constituindo, no cerne das lutas dos movimentos sociais, em especial o MST, que tem sido um dos protagonistas no Brasil, da luta pela Reforma Agrária, notadamente, após o governo da Ditadura Civil-Empresarial-Militar (1964-1985). Segundo Carvalho (2006) desde os primeiros

assentamentos a educação das crianças foi uma preocupação. “O setor de Educação foi criado em 1987, e no III Congresso Nacional em 1995, a educação consta do seu Programa de Reforma Agrária, explícita no oitavo item das resoluções: ‘Buscar um desenvolvimento rural que garanta melhores condições de vida, educação, cultura e lazer para todos’” (Carvalho, 2006, p. 108).

O movimento considera a educação um pilar essencial para a transformação da vida dos trabalhadores e trabalhadoras do campo. Nesse sentido existe uma preocupação por parte do movimento acerca da educação que circula nas áreas de reforma agrária e em seus entornos. Que seja contextualizada com a vida e organizada coletivamente partindo do princípio que conhecimento e realidade são pilares para práxis educativas efetivadas.

Essa preocupação com a relação entre conhecimento e realidade está presente desde as primeiras elaborações do Movimento sobre educação, bem como nas principais referências teóricas que orientam suas práticas educativas, na Pedagogia do Oprimido, na Pedagogia do Movimento e na Pedagogia Socialista. Dessa última, tem se inspirado na organização do ensino por complexos de estudos, donde se buscou o recurso do Inventário da Realidade, presente nas experiências mais recentes do MST com a educação escolar, do que se destacam as Escolas Itinerantes do Paraná e as Escolas de Ensino Médio dos Assentamentos de Reforma Agrária do Ceará. (Silva, 2016, pág.3)

Na Escola de Ensino Médio do Campo Irmã Tereza, em seu Projeto Político Pedagógico ao inserir os componentes integradores, afirma-se, como forma de reorganizar sua proposta de inventariar a realidade, aproximar o currículo com os saberes socialmente necessários e ressignificar a conquista da escola como de outros bens materiais e imateriais, as seguintes possibilidades: Projeto de Estudo e Pesquisa (PEP), que organiza o estudo da realidade e a pesquisa como princípio educativo- Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP), responsável pelo Campo experimental e por desenvolver a organização do trabalho como princípio educativo, articulando o diálogo entre a educação e o trabalho produtivo socialmente necessário, entre educação e as práticas agroecológicas nos quintais produtivos e Práticas Sociais Comunitárias (PSC) responsável pela organização coletiva e auto-organização dos educandos e educandas, a participação social e política, a animação da cultura camponesa, a mística comunitária, sobretudo a o amor pela práticas sociais. A esse componente compete organizar o resultado pedagógico da pesquisa, do trabalho e a intervenção social, estabelecendo um diálogo com os outros componentes.

O diálogo entre realidade social e componentes curriculares se constitui a partir da construção do inventário, que vem sendo coletiva desde o acúmulo de processos.

Tais processos se fundamentam pelos seguintes elementos: porção da realidade, métodos e tempos específicos, bases das ciências, da filosofia e da arte, da análise e escolha da porção da realidade, dos objetivos formativos e de ensino, trabalho socialmente necessário, fontes educativas do meio e auto-organização dos educandos, ambos integrados com a realidade das áreas (linguagens, ciências da natureza, matemática e ciências humanas e sociais,) como parte da educação básica na perspectiva omnilateral e da emancipação humana. (ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL DO CAMPO IRMÃ TEREZA CRISTINA, 2021, pág 47).

A base do conhecimento da realidade parte do princípio que, para se criar os instrumentais de coleta de dados é preciso ter ciência que aspecto da realidade se quer conhecer. Tendo em vista que a ciência das coisas nos aproxima delas e nos impulsiona a agir sobre ela, transformando-a, considerando que a educação está imbricada na produção de conhecimentos. Torna-se fulcral que os modos de adentramento as realidades, pressupomos, promovam por si, produção de conhecimento aos sujeitos envolvidos.

Nessa perspectiva, o Inventário da Realidade é um documento, construído ao longo da trajetória, atualizado anualmente, no qual se apresenta um registro organizado, por categorias, os aspectos materiais e imateriais das comunidades camponesas que se situam no entorno da Escola do Campo. O efeito pedagógico e social que se pretende com os documentos é a leitura, análise e despertar dos educandos, educandas, educadores, educadoras, pais, mães, comunitários sendo toda a classe camponesa, construtora da escola do campo. Onde é considerado o acúmulo de histórias e vivências em um enlace que rebate as investidas do modo capitalista de aprender e produzir. A proposta é desfazer os efeitos desse modo, onde conforme Gadelha de Carvalho (2017) os educandos, oriundos das classes oprimidas, são desrespeitados na sua condição humana, desumanizados em seus saberes e experiências.

2.1 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

A concepção de pesquisa como princípio integrador e educativo está imbricado na concepção de conhecimento e educação nas escolas do Campo, contornando e demarcando território nas lutas de classes e conseqüentemente na transformação social. A proposta é que ao adentrar a realidade, as buscas não se reduzam a conversações sobre a realidade, sentimentos e achismos. Mas que se aprofunde o verdadeiro sentido da participação na luta, resgatando memórias afetivas e contraditórias, através de curadorias específicas e formativas.

Assim, Silva (2016) afirma que esta ligação entre escola e vida (trabalho, luta, cultura, organização social, história) precisa de uma formulação pedagógica séria, para que os momentos de estudo não se reduzam a conversas sobre

aspectos ou problemas da realidade, garantias efetivas de apropriação de conhecimentos necessários à construção de novas relações sociais e de relações equilibradas entre o ser humano e a natureza.

Dessa forma, a escola passa a ser o centro de referência das organizações comunitárias e do indivíduo em sua autoafirmação identitária como sujeito do campo. Resgatando os dizeres dos primeiros assentados da reforma agrária: “as obras do assentamento são para filhos e netos!”. A pesquisa possibilita conhecer o modo de vida antes da reforma agrária e como se relacionava os modos de produção dos latifundiários com os direitos humanos.

Exige um modo de estudo que articule trabalho, conhecimento, ensino e participação dos/as estudantes na condução da vida escolar. E uma escola como um lugar de formação humana multidimensional, centro cultural de referência para a comunidade. Caminhar nesta direção exige que o conjunto dos sujeitos da escola parta de uma base comum, objetiva e detalhada, de informações sobre a realidade a ser trabalhada pelo plano de estudos. (Silva, 2016, pág. 7)

Historicamente por meio da Pedagogia do Movimento, a pesquisa dos fenômenos da realidade vem sendo reorganizada a partir das matrizes da formação humana: do trabalho, da organização coletiva, da luta social, da história e da cultura. A organização desses fenômenos está posta na seguinte classificação de sistematização: 1. Formas participativas de gestão e organização; 2. Fontes educativas do meio (naturais, culturais e sociais); 3. Formas de trabalho e 4. Lutas sociais e contradições.

De acordo com o guia metodológico do inventário da realidade para uso nas escolas do campo, os passos a serem dados consistem na construção e permanente atualização do inventário da realidade feito pelo conjunto dos sujeitos da escola; na sistematização dos elementos pesquisados e na socialização dessa sistematização com a comunidade; seguindo com uma problematização do inventário para posterior planejamento pedagógico (CALDART, 2017).

Foi possível constatar nas observações iniciais da pesquisa, que tudo se inicia com planejamentos pedagógicos que alcance a participação de representantes de segmentos da comunidade escolar, sobretudo as lideranças que se formam como a base de apoio aos pesquisadores, nas comunidades. Desse processo, busca-se selecionar uma equipe que coordenará o Inventário da Realidade. A equipe deve conter membros da escola: educandos (as) e educadores (as), assentados assentadas e lideranças comunitárias das demais localidades que serão inventariadas. A essa equipe também está a tarefa de sistematizar os dados, ler documentos, bibliografias, conversar com militantes do Movimento, organizar as equipes e contactar outras lideranças nas comunidades.

Essa etapa de planejamento deveria envolver todo um processo de elaboração de material, roteiros, conteúdos que serão trabalhados em sala de aula, pois entendemos que, o inventário da realidade pode representar um excelente instrumental de integração dos tempos educativos previstos do Projeto Político

Pedagógico: educação escolar, organicidade, trabalho como princípio educativo, realidade dentre outros.

Os principais desafios que encontrei nesta pesquisa consiste em avançar para além da contextualização de algumas questões da realidade como diz Silva (2016) e a produção de novos conhecimentos, considerando o inventário como uma forma de diálogo de saberes entre as famílias e a escola. Desafios que se avolumam no campo da disponibilidade, do servir e da comodidade.

3 Resultados e discussões da pesquisa

Nesta etapa inicial da pesquisa pode-se constatar que o processo de construção do Inventário da Realidade no território do Assentamento Nova Canaã pela Escola de Ensino Médio e Profissional do Campo Irmã Tereza Cristina, tendo sido implementado desde 2023, vem caminhando em passos lentos, embora alcançado parte de seu propósito: articular o currículo da escola com a realidade que a cerca.

As visitas às comunidades ocorreram em grupos de educadores no sentido geográfico da pesquisa. Alguns formulários já foram elaborados, com perspectiva de levantar realidades relacionados as águas, resíduos sólidos, cuidados com a terra e práticas agroecológicas avançadas realizadas por um grupo de mulheres que desenvolvem um Sistema Agroflorestal numa comunidade quilombola. Os registros coletados, estão sendo sistematizados e a partir destes já foi permitido levantar aspectos/ porções da realidade que estão sendo trabalhados nas áreas do conhecimento.

No entanto, são apenas ensaios, onde os estudantes têm exercitado a pesquisa, adentrado a realidades locais, ainda distante do aprofundamento que resgata a história de lutas e conquistas dos trabalhadores e trabalhadoras dos assentamentos e comunidades rurais no entorno da Escola.

REFERÊNCIAS

SILVA, Paulo Roberto de Sousa. Trabalho e educação do campo: o MST e as escolas de ensino médio dos assentamentos de reforma agrária do Ceará. Dissertação de Mestrado. Fortaleza: UFC, 2016.

CALDART, Roseli S. (Org.) Caminho para transformação da escola 4: trabalho, agroecologia e estudo nas escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

CARVALHO, Sandra Maria Gadelha. Educação do campo: PRONERA, uma política pública em construção. 2006. 226f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade

Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2006.

SILVA, Maria de Lourdes Vicente da; SILVA, Paulo Roberto de Sousa; SALES, Celecina Maria Vera. **Práticas pedagógicas das escolas de ensino médio do campo do estado do Ceará: o inventário da realidade como pesquisa diagnóstica coletiva**. In: ANDRADE, Francisco Ari de; MACIEL, Ilana Maria de Oliveira; FELIX, Antonio Gilvamberto Freitas (orgs.). Educação brasileira: peculiaridades e pluralidades. Curitiba: CRV, 2019. p. 187-196.

GADELHA DE CARVALHO, S. M.; MARTINS PIO, P. A categoria da práxis em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, n. 249, 21 ago. 2017.

ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL DO CAMPO IRMÃ TEREZA CRISTINA. Projeto Político Pedagógico. Quixeramobim, CE/2021.